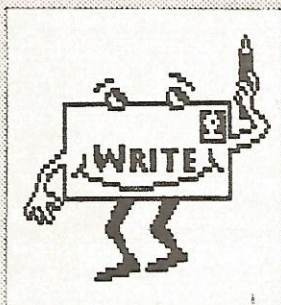


BOLETIM

DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Comissão Nacional de Educação Popular em Saúde — outubro/94 — Nº 4 — Rua Uranos, 1496/sala 401 — Olaria — RJ — CEP.: 21060-070 — Tel.: (021)590-1998



EDITORIAL

Ampliar a discussão sobre a Educação Popular em Saúde, através de espaços de encontro, integração e troca de experiências entre seus agentes, tem sido um dos principais objetivos de nossa Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde. Nesse aspecto, 1994 está sendo um ano dinâmico: Minas Gerais realizou, em maio, o I Encontro Mineiro de Educação Popular em Saúde; no IV Congresso da Abrasco (Recife/junho) foi possível incluir curso, palestra e painel sobre essa temática, além de uma Oficina de Comunicação e Educação em Saúde; Rondônia realizou, em julho, seu I Seminário de Educação Popular em Saúde e Quixadá (Ceará) está amadurecendo a proposta de um Encontro Regional. Além desses, outros eventos afins, ainda este ano, serão possíveis espaços de discussão de nossas questões.

Uma importante tarefa, a partir desses eventos, é começar um trabalho de sistematização e divulgação dos conhecimentos produzidos.

*Dentro dessa perspectiva, o boletim da Coneps inaugura, com este número, o espaço para **Relato de Experiência**. O objetivo é incentivar o processo de avaliação e registro das práticas educativas desenvolvidas e fortalecer o boletim como canal de intercâmbio e construção de conhecimento na área.*

Esperamos, com essa iniciativa, ampliar a discussão sobre a Educação Popular em Saúde, a partir das especificidades das práticas, dos seus princípios, avanços e desafios concretos.

"A VIDA DEVA SER BEM MELHOR... E SERÁ"

(Carta aos delegados e movimentos presente ao primeiro Congresso de Movimentos Populares)*

Na trajetória política da construção da Central de Movimentos Populares, podemos notar várias divergências políticas mas, num olhar mais apurado e crítico, iremos encontrar um elemento que talvez, simbolize e traduza tudo que vem sendo realizado durante os vários anos da proposta: a VIDA.

(...)

Para algumas pessoas, os movimentos pela vida são vistos como pura utopia. Outros vêem como pura falta do que fazer. Mas, para nós, verdadeiros artistas da vida, unidos numa só voz, num só coração, num único riso e num só amor, todo fôlego e disposição desprendidos re-

sultam de um comportamento humilde e sempre aprendiz.

(...)

A construção do homem novo é uma tarefa urgente e exige de todos uma compreensão muito clara do papel que exercemos na conjuntura nacional.

A nossa função não será apenas de propormos soluções paliativas. É imprescindível aprofundarmos politicamente os caminhos pelos quais os movimentos populares irão construir a plena CIDADANIA. Afirmar que o jogo está apenas começando é pouco. Todos sabem que entramos nessa luta com muita fragilidade, portanto, para nós, o momento é de discutir, apresentar propostas políticas e, sobretudo, conquistar um espaço na sociedade civil.

Precisamos conciliar o trabalho de base com as ações mais ge-

rais dos movimentos. Voltar na história não é nada ruim, principalmente quando temos por objetivo encontrar parceiros para a luta do dia-a-dia.

As formiguinhas, símbolo de trabalho e união são, para nós, a experiência dos milhares de militantes e movimentos que, nesses anos, têm lutado para garantir a dignidade e o respeito ao nosso povo e para construir a sua cidadania. E é assim que a Central de Movimentos Populares confia que chegaremos em 1994, porque acreditamos que a vida devia ser bem melhor, e será.

** Reprodução sintetizada do editorial do 1º boletim da Central dos Movimentos Populares, criada no final de 1993. A Coneps se solidariza com essa iniciativa e deseja sucesso ao trabalho.*

O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E NA COMPREENSÃO DA ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

Nem sempre é fácil falar, expressar idéias, conceitos, princípios etc., ainda mais em uma sociedade em que o saber é domínio de uma minoria privilegiada, que espelha valores próprios e ideologicamente determinados como símbolos de representação de Poder. No dicionário do Aurélio encontramos a palavra Conceito, significando a representação de um objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais ou também uma ação de formular uma idéia por meio de palavras. No primeiro enunciado temos abstração e idéia e no segundo definição e caracterização. Mesmo que o Conceito seja em princípio uma abstração, ele pode ser compreendido e formulado ou ainda reformulado em um processo dialógico a partir da captação de realidades vivenciadas e decodificadas.

De uma maneira geral, as abordagens conceituais sobre Saúde têm sido tratadas como oposição à Doença. É importante destacar a vinculação que a Saúde tem com a cultura e a organização social, estrutural e política da Sociedade. Sendo a cultura e a sociedade dinâmicas, os conceitos se transformam de uma ge-

ração outra como resultado de experiências vividas que produzem novos conhecimentos e novas formas de olhar para a vida. Nesse contexto o Conceito vai sendo construído e reconstruído, a partir de uma perspectiva vivencial.

Entendendo que compreender Saúde é ter também elementos para análise do Sistema de Saúde em se tratando de sua organização política, estrutural e de funcionamento, apresentamos neste trabalho os resultados da experiência de um processo educativo que consideramos ter sido um desafio para nós ao aceitarmos o convite do professor Renato Hilário dos Reis para participar na programação do treinamento de monitores alfabetizadores para o curso de Formação de Alfabetizadores de Adultos e Jovens de Camadas Populares, com os temas Saúde e Sistema de Saúde. Este curso que ocorre semestralmente como parte do programa de alfabetização de adultos e jovens da Cidade Satélite do Paranoá/DF é patrocinado pelo Centro de Desenvolvimento Cultural do Paranoá (Cedep) em parceria com o Departamento de Métodos e Técnicas/FEUNB.

O Paranoá é uma cidade que surgiu como invasão em 1957 durante a construção da barragem do mesmo nome, e foi asentada como cidade em 1987. Se caracteriza por ser uma comunidade com uma história de organização e participação popular, rica em lutas reivindicativas por condições de moradia, luz, água, posto de saúde, segurança etc. Neste cenário surgiu o Cedep como uma entidade de liderança catalisadora dos movimentos sociais locais. O referido projeto de alfabetização, iniciado em 1990, tem por objetivo a formação de lideranças que fortaleçam a constante luta coletiva dos moradores por melhores condições de vida na busca de situar o Poder como produção do Saber e o Saber como condição do Poder, nas microrrelações do cotidiano, seja no trabalho, na escola ou com outras instituições. A nossa participação no treinamento dos monitores teve por objetivo desenvolver uma proposta metodológica que possibilitasse, de forma lúdica, a construção de um Saber conceitual sobre a temática, a partir do pensar e da reflexão crítica da realidade local e vivencial.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO TRABALHO

Para atender o objetivo da proposta, elaboramos um planejamento pedagógocodidático, formado por um conjunto de metodologias e técnicas informais que tinham por características principais serem lúdicas, estimulantes e facilitadoras à participação dinâmica no processo interativo entre a equipe e os monitores alfabetizadores (30 participantes), para a construção socializada do conhecimento.

O trabalho foi desenvolvido com uma carga horária de cinco ho-



ras, distribuídas em dois dias no período noturno (22 e 23 de março de 1993), antecedido por uma jornada de 30 horas de preparação da equipe coordenadora, através de oficinas de estudo. A abordagem pedagógica foi processual e problematizadora, desenvolvida e nutrida da vivência dos participantes a

partir de um exercício individual e coletivo da dimensão integral de suas experiências decodificadas e transformadas em produção de conhecimento. A dinâmica do trabalho ocorreu através de leitura e estudo da palavra de cada participante e da realidade de vida no e do Paranoá, na mão dupla da Análise Crítica ao Debate e à Reflexão do concreto vivenciado, criando e recriando conhecimento, como ato de aprender, compreender e interpretar.

TÉCNICAS UTILIZADAS

a) **MÚSICA POPULAR** — foi utilizada levando-se em consideração seu papel como linguagem universal e cultural que expressa manifestações da alma de um povo. A música expressa as raízes do ambiente natural, histórico e social (caráter político-social) e contribui para despertar e/ou desenvolver emoções e conflitos afetivos diversos como amor, prazer, ódio, paixões, desejos, vida e morte.

b) **ESTÓRIA EM QUADRINHO** — a observação de relato de histórias e histórias é uma técnica que facilita o exercício da decodificação de imagens. Foi utilizada com o objetivo de estimular os participantes a descrever fatos e acontecimentos sequenciados, possibilitando a associação de causa e efeito.

c) **MAPA FALANTE** — é uma técnica facilitadora da discussão em grupo. A elaboração de cartazes e/ou murais que são colados nas paredes objetiva o acesso a conteúdos produzidos pelos próprios alfabetizadores, através de análises e confrontos de idéias realizadas de forma coletiva.

d) **MAQUETE** — foi utilizada como instrumento facilitador da compreensão de espaço, dimensão de volume, proporção e escalas, auxiliando, dessa forma, através da percepção de valores de hierarquização, a compreensão do Sistema de Saúde.

e) **LEITURA COLETIVA** — é uma técnica de exercício conjunto e participativo que facilita a compreensão de conteúdos teóricos mais complexos. Foi utilizada para a discussão da Lei Orgânica da Saúde (nº 8080, 1990).

DINÂMICA DA AÇÃO PEDAGÓGICA



A ação pedagógica foi iniciada, a partir da fase do interconhecimento da equipe e participantes: **quem somos e o que cada um faz na vida**. O tema foi introduzido de forma animada e descontraída. Três letras de música foram cantadas conjuntamente: um samba intitulado **Samba do Funcionário Público**, de autoria de José Carlos Baldez; e dois rocks da banda Titãs, intitulados **Todo mundo quer amor** e **Comida**, de autorias respectivamente de Arnaldo Antunes e Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Brito. As pessoas faziam uma roda e com as letras, ao som da música, começavam a cantar animadamente, dançando cada um do seu jeito próprio. Após esse primeiro exercício, fazíamos uma leitura e discussão conjunta do conteúdo das letras, procurando associá-los ao tema Saúde, iniciando assim a primeira fase de construção do seu conceito.

A etapa seguinte do trabalho foi a introdução de duas histórias em quadrinhos de Maurício de Souza com o personagem Chico Bento: **As coisas simples** e **O dia em que o Progresso chegou nas estorinhas do Chico Bento**. Trechos sequenciados dessas estorinhas foram ampliados e dispostos na parede da sala. Dois participantes iam fazendo a leitura dos painéis, procurando estabelecer com o grupo as relações identificadas nas seqüências dos quadrinhos, referentes ao contexto de **vida urbana** x **vida rural** e às histórias de vida de cada presente. As discussões, análises e questionamentos realizados nos painéis foram facilitadores, não somente no que se refere à compreensão das condições de vida e saúde, como

também quanto ao entendimento dos determinantes que levam os indivíduos a **não ter Saúde**. Os painéis construídos em grupo com a técnica do Mapa Falante consolidaram as discussões das letras das músicas e das estórias em quadrinhos, permitindo analisar a Saúde e suas relações com condições de trabalho, poluição, estresse, emprego, habitação, transporte, meio ambiente, lazer, amor e paz espiritual. Dessa forma, a Saúde foi vista mediada pela compreensão da sociedade como um todo e a partir do pensar a existência concreta e cotidiana do indivíduo.

Finalmente a última etapa do trabalho foi sobre a compreensão do Sistema de Saúde. Com caixas de papelão de diferentes dimensões, os participantes construíram maquetes que representavam os níveis de atendimento do SUS, identificando-os de acordo com suas percepções sobre postos e centros de saúde, hospitais de atendimento de muitas coisas e o especializado. Completando com a leitura e discussão coletiva de alguns artigos da Lei Orgânica foi possível compreender: a Saúde como direito de todos e dever do Estado; seus fatores determinantes e condicionantes; hierarquização e descentralização; e as instâncias colegiadas — Conferências e Conselhos de Saúde — como sendo os canais de participação social para formulação das políticas de saúde, assim como de acompanhamento, controle e avaliação das ações.

*Dalva Mello
Suyam Mortoza
Mercês de Araújo
Ana de Alencar
Ana Fontenelle*

(Trabalho apoiado pelo CNPq e Decanato de Extensão/UNB)

Endereço para correspondência: HCGN 709/K/29 — Asa Norte — 70750-711 Brasília/DF

Os artigos para essa seção devem ser escritos no limite de duas laudas e enviados para a Secretaria da Coneps.

O prof^a André F. Pílón, da Faculdade de Saúde Pública da USP, enviou para a Secretária da Coneps uma relação de textos, de sua autoria, sobre "Educação em Saúde, Promoção da Saúde e Qualidade de vida". As pessoas interessadas poderão entrar em contato diretamente com o autor na Escola de Saúde Pública da USP - Av. Dr. Arnaldo, 715 - São Paulo
Fax: 55(011)852-9630

O boletim da Coneps divulga, neste número, alguns trechos do artigo "Cidadania e Qualidade de vida", do prof^a André Pílón, publicado no Jornal da USP, nº 256,

"(...)

Como definir um desenvolvimento que simultaneamente apóie e resulte em melhoria da cidadania e da qualidade de vida, em termos de construção e manutenção das condições necessárias para promovê-las?

"(...)

Parece-nos que a ênfase exclusiva (ou predominante) em apenas

uma das dimensões - social -, com a elaboração de legislação e utilização de mecanismos institucionais, necessita ser apoiada em termos do desenvolvimento solidário das demais dimensões, a nível de pessoas, redes e grupos organizados, compreendendo desde o indivíduo que emerge no seio da família até a constituição das pequenas comunidades que visam à satisfação de diferentes necessidades humanas, da escola ao trabalho, associando lazer e cultura, propiciando realização pessoal e coletiva.

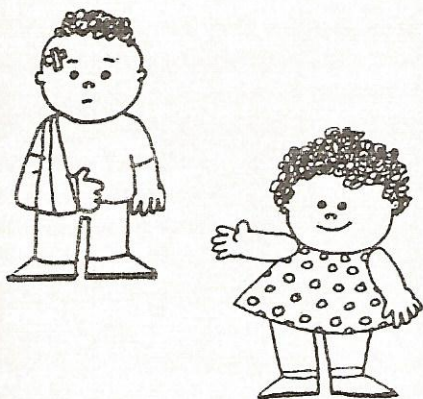
A participação do cidadão na dimensão social não deriva apenas de políticas democráticas, que encontram grande dificuldade em sua prática, se não foram geradas pelos nichos sócio-culturais, geradores de acolhimento e solidariedade. A consideração pelo próximo e pelo seu bem-estar não é questão de mera prescrição social - embora possa e deva ser facilitada em termos da organização da sociedade - mas um aspecto cultural associado às dimensões de mundo: íntima, interativa, social e biofísica. Assim a construção da cidadania e da qualidade de

vida é um processo ao longo da história de pessoa, grupo e coletividade, cabendo às políticas públicas o papel de apoio, suporte e cuidado em diferentes áreas - saúde, educação, trabalho, lazer e cultura, desde a emergência do indivíduo no grupo familiar até sua emancipação como cidadão responsável (com capacidade de formular respostas adequadas às suas necessidades no conjunto das necessidades coletivas).

Em termos do planejamento das políticas públicas não é cabível ignorar o papel das quatro dimensões de mundo, prevendo a sua diferenciação em termos da necessidade de indivíduos e grupos primários, que serão os agentes reais dessas mesmas políticas, propiciando sua participação organizada, não em termos de mera adesão, mas de formulação e desenvolvimento - requisito indispensável de sua sustentação. O grande rio - a sociedade - não pode descuidar de suas nascentes e de seus afluentes, caso contrário é inútil falar em qualidade de suas águas. (...)"

MAPEANDO A PRODUÇÃO DA ÁREA

RIBEIRO, Carlos Dimas Martins. *Doenças e Acidentes Infantis*. Rio de Janeiro: Fé e Alegria do Brasil, 1993. (telefones para contato: 266-3499 e 537-2621).



Serve de subsídio para todo aquele que trabalha diretamente com crianças de zero a seis anos. Em linguagem simples, o

autor discute inicialmente as relações entre educação e saúde, para em seguida fornecer algumas informações específicas sobre as principais doenças ou acidentes dessa faixa etária, dando uma ênfase especial à prevenção e ao tratamento. Sobre o tratamento são oferecidos recursos da medicina oficial e da medicina popular (ervas). Na última parte do trabalho encontramos algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas com as crianças e os pais.

SILVA, Jacqueline Oliveira. Educação em Saúde: notas para a discussão de um campo temático. In: *Saúde em debate* nº 42, março/1994.

Realiza-se uma breve retrospectiva das perspectivas adotadas

por teóricos no campo da educação e da saúde, compreendidas como práticas sociais. Apon-ta-se a questão de que tanto a educação quanto a saúde tem no processo de organização da vida cotidiana (e na sua recriação), a partir da ação consciente dos homens no mundo, seu ponto de intersecção, seu objeto comum. Desta forma, propõe-se a constituição de um campo temático, denominado educação em saúde, interrelacionando dois níveis de investigação. Um de âmbito teórico, identificando nos espaços de intersecção educação/saúde o objeto comum, e outro de âmbito empírico, buscando captar como este processo se dá na vida cotidiana.

PESQUISA

Pesquisador

Artesão do verbo

Verbo não mais espontâneo

Mas construído

Tijolo por tijolo

Buscar palavras

Compor idéias

Lapidar percepções

Para expressar

Entraves

Dilemas

Caminhos

De pequeninos recortes

Minúsculos setores

Das práticas profissionais

Dos problemas sociais.

Trabalho de arte

Que parece se perder

Nas idas, voltas e desvios

Dos dias que se repetem

Diante da mesa

Dos escritos, dos pensamentos

e, aí como é duro,

Dos sentimentos confusos

Brotando do isolamento.

Ah!

Quantas voltas!

Quantas tarefas preliminares!

Quantos esquemas

recompostos!

Firmeza para não desanimar.

Calma para organizar

as frustrações.

Para que tanto esforço

que, de tão calmo,

Nem parece esforço

Confunde com ócio?

Quanta força preciso

Para continuar acreditando

No fruto nebuloso

Que de tanto tardar

Nem sei se há de ter

Serventia real.

Nesse desconforto

Nessa arte

Nesse ócio

O verbo se faz

Sem se perceber.

A gente se refaz.

Satisfação

Verbo construído

Original

Lançado ao vento

Em que ouvido chegará?

em que dará?

Eymard Mourão Vasconcelos

ACONTECEU...

OFICINA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Pré-Congresso da Abrasco
(Recife/junho/94)*

A Oficina reuniu profissionais que atuam nas áreas de Educação e de Comunicação em Saúde e seu objetivo foi refletir sobre a identidade e complementaridade dessas ações e seu papel no desenvolvimento do projeto da Saúde Coletiva no Brasil.

Os três eixos de discussão foram:

1. A Comunicação e Educação em Saúde no fortalecimento do Controle Social do SUS.

2. Princípios que devem nortear as práticas de Comunicação e Educação em Saúde.

3. Capacitação de Recursos Humanos em Comunicação e Educação em Saúde.

O relatório final da Oficina encontra-se à disposição na Secretaria da Coneps e seus pontos principais serão oportunamente divulgados nos próximos boletins.

I ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE *Belo Horizonte (maio, 94)*

O Encontro foi organizado pelo grupo de profissionais de Minas Gerais ligados à Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde. Cerca de 180 pessoas participaram desse evento e puderam, durante três dias, refletir e discutir as seguintes questões:

1. A Educação Popular nos Serviços de Saúde.

2. A Educação Popular em Saúde junto aos movimentos sociais.

3. A Educação como instrumento de construção da participação popular no Sistema Único de Saúde.

Além de palestras, mesas-redondas, trabalho em grupo e plenárias, o Encontro reservou um espaço para apresentação e avaliação crítica de materiais educativos. Foi o Feirão de Edu-

cação Popular em Saúde, com painéis, oficinas, cartazes, shows etc.

O Encontro foi também um momento importante para o fortalecimento da Articulação Mineira de Educação Popular em Saúde.

Maiores informações e idéias sobre a organização e financiamento do Encontro poderão ser obtidas com os membros da Articulação Mineira.

AGENDA DO MOVIMENTO

Ainda este ano teremos algumas oportunidades de discutir nossas questões em eventos de âmbito nacional. Aqui vão algumas dicas:

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR

26 a 30 de julho

João Pessoa/PB

O Seminário terá a participação de vários pensadores brasileiros e estrangeiros e seu objetivo geral é a análise da trajetória histórica da Educação Popular, buscando identificar seus desafios e debater as suas perspectivas. Na programação está prevista uma Oficina de Trabalho sobre Educação Popular, Saúde e Ecologia, com a participação de nossa Articulação. Maiores informações na Secretaria Geral do Seminário:

*Universidade Federal da Paraíba
Prédio da Reitoria*

*Campus Universitário – Cep: 580-59-900 – João Pessoa/Paraíba –
Tel: (083)224-3362*

17ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED

23 a 27 de outubro

Caxambu/MG

Durante o evento será realizada a reunião do Grupo de Trabalho sobre Educação Popular em Saúde. Vários membros de nosso grupo participarão deste encontro. Maiores informações na Secretaria Geral da ANPED:

Faculdade de Educação,

sala 423/UFMG

*Av. Antônio Carlos, 6627 – Cep:
31270-901 – Belo Horizonte,*



Prezados Senhores,

Ao iniciar as atividades da VIDEO-TECA SAÚDE -

GHC, projeto co-

ordenado pelo Serviço de Divulgação e Informação do Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa - CAP/GHC, estamos abrindo um valoroso espaço de informação e educação em Saúde.

A VIDEOTECA SAÚDE - GHC é composta atualmente por uma sala de exibição com 12 lugares para atendimento a pequenos grupos e a audiência individual.

O acervo, ainda pequeno, compõe-se de títulos sobre saúde em seu entendimento mais amplo: medidas preventivas em saúde, construção do Sistema Único de Saúde (SUS), orientações ligadas a patologias específicas, ecologia, atividade física etc.

Tendo conhecimento do acervo que os senhores dispõem, gostaríamos de expressar nosso interesse de intercâmbio ou convênio. (...)

Certos de poder contar com os senhores e desejosos desta parceria, subscrevemo-nos.

Liliane dos Santos Linhares
SEDI/CAP

Rádio e TV Saúde - GHC

R. Francisco Trein, 596

Porto Alegre - RS - 91350200

Tel: (051)341-1300 - ramal: 220

Recebi o boletim e muito me entusiasma a iniciativa de haver uma canal de intercâmbio de experiência na área. Gostaria de continuar recebendo informações do movimento porque estamos iniciando discussões no Centro de Saúde do Município, para junto com a comunidade fazermos levantamento dos problemas referidos de saúde e organizarmos um programa com o objetivo de prevenção com base em educação popular.

Agradeço,

Silvia Alves Costa

São Paulo/Capital

Rua Passos Ourique, 79 - Tatuapé
São Paulo - SP - 03313000

Ao ler o comunicado do prezado colega Eymard sobre a Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde, fico também preocupado com a necessidade de mantermos a articulação a nível nacional, mesmo que à espera de um momento mais propício para o desenvolvimento de uma ação mais ampla. (...)

Creio que a catalogação e exposição das várias experiências, nos vários estados brasileiros, pode servir de incentivo para a multiplicação dos processos educacionais, que podem viabilizar uma articulação nacional mais efetiva.

Para tanto, sugiro que examinemos a possibilidade da realiza-

ção do II Encontro Nacional em Recife, no Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva a ser realizado em julho de 1994.

De nossa parte, aqui em Planaltina, continuamos nosso trabalho educacional, dentro do sistema público do DF de atendimento à saúde, tentando unir os conhecimentos das tradições ao conhecimento científico e enfatizar a sua adequação e necessidade na assistência pública a saúde.

Devo ainda dizer que criamos uma associação, sem fins lucrativos, de utilidade pública, com a ajuda da população, para dar apoio ao nosso trabalho. (...)

Na nossa equipe a sensação é de que vamos, cada vez mais, expandir o nosso trabalho e que é preciso muita energia, e de qualidade, para mantermos o pique. Quero, por fim, (...) renovar o meu estímulo para a continuidade da Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde.

Um abraço,

Marcos Freire

SQN 316 - G - 502

Brasília - DF - 70775070

NOTA

Em virtude de problemas operacionais, tivemos um grande atraso na edição deste número, que estava previsto para julho. Por essa razão, reteremos a importância da participação dos leitores, através do tráfego de matérias, para que o próximo número possa sair no mais curto espaço de tempo possível.

Edição de Textos: Eymard M. Vasconcelos, Mônica de Assis e Victor Vincent Valla; **Colaboradores:** Dalva Mello, André F. Pilon e Carlos Dimas M. Ribeiro; **Ilustrações:** criança acidentada: "A quatro mãos" e "a gente não quer só comida ..."; Cid Fayão; **Produção Gráfica:** SDE/ENSP. Este Boletim conta com a colaboração do Departamento de Endemias Samuel Pessoa/ENSP/FIOCRUZ e do Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina/CEPEL.

COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Rua Uranos, 1496/sala 401 - Olaria

CEP 21060-070 - Rio de Janeiro - RJ

IMPRESSO